

Prevenção do HIV entre adultos indígenas Munduruku: Ações integradas de educação em saúde e valorização cultural na Aldeia Kainã

HIV prevention among Munduruku Indigenous Adults: Integrated actions of health education and cultural valorization in the Kainã Village

Prevención del VIH entre adultos indígenas Munduruku: Acciones integradas de educación en salud y valorización cultural en la Aldea Kainã

Recebido: 07/11/2025 | Revisado: 16/11/2025 | Aceitado: 16/11/2025 | Publicado: 18/11/2025

Emilli Katriny Sombra da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9972-0018>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: katrinyfametro@gmail.com

Kátia Luana Lima Marques

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5824-2407>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: katia.luanamarques17@gmail.com

Katiany Vanessa Bezerra Martin

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2951-1013>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: mamavanessa@hotmail.com

Maria Pâmela Morais da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0257-135X>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: faoliver2006@gmail.com

Nicole de Jesus Custódio Barata

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4290-5712>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: nicolededejesus086@gmail.com

Eduardo da Costa Martins

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0560-8890>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: eduardomartinsorto@gmail.com

Pabloena da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1027-1224>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: pabloena.pereira@fatecamazonia.com.br

Resumo

O estudo aborda a vulnerabilidade dos adultos indígenas da etnia Munduruku frente ao HIV, com foco na Aldeia Kainã, localizada na região amazônica. O objetivo geral foi desenvolver ações educativas integradas e culturalmente sensíveis que fortalecessem o conhecimento sobre prevenção e reduzissem o estigma. A metodologia deste estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa, descritiva e participativa, desenvolvida por meio de um projeto de extensão na Aldeia Kainã, habitada pela etnia Munduruku, localizada na região amazônica. A pesquisa delimita-se à promoção da prevenção do HIV por meio da educação em saúde e da valorização dos saberes tradicionais. Os resultados da coleta de dados realizada na Aldeia Kainã, foram 21 adultos indígenas, sendo 5 homens (24%) e 16 mulheres (76%) da etnia Munduruku, demonstraram aumento do conhecimento sobre o HIV, adesão satisfatória às práticas preventivas e fortalecimento do engajamento comunitário. As ações integraram o conhecimento biomédico e os saberes indígenas, promovendo um cuidado integral e sustentável. Conclui-se que estratégias educativas interculturais são essenciais para reduzir vulnerabilidades e consolidar a promoção da saúde entre os povos indígenas amazônicos.

Palavras-chave: HIV; Prevenção; Indígenas; Educação em Saúde; Munduruku; Ensino e aprendizagem.

Abstract

The study addresses the vulnerability of Munduruku Indigenous adults to HIV, focusing on the Kainã Village, located in the Amazon region. The general objective was to develop integrated and culturally sensitive educational actions that would strengthen knowledge about prevention and reduce stigma. The methodology of this study was based on a

qualitative, descriptive, and participatory approach, developed through an outreach project in Kainã Village, inhabited by the Munduruku ethnic group and located in the Amazon region. The research is limited to promoting HIV prevention through health education and the appreciation of traditional knowledge. The results of data collection conducted in Kainã Village, which included 21 Indigenous adults—5 men (24%) and 16 women (76%) from the Munduruku group—showed increased knowledge about HIV, satisfactory adherence to preventive practices, and strengthened community engagement. The actions integrated biomedical knowledge with Indigenous wisdom, promoting comprehensive and sustainable care. It is concluded that intercultural educational strategies are essential to reduce vulnerabilities and strengthen health promotion among Amazonian Indigenous peoples.

Keywords: HIV; Prevention; Indigenous Peoples; Health Education; Munduruku; Teaching and learning.

Resumen

El estudio aborda la vulnerabilidad de los adultos indígenas de la etnia Munduruku frente al VIH, con énfasis en la Aldea Kainã, ubicada en la región amazónica. El objetivo general fue desarrollar acciones educativas integradas y culturalmente sensibles que fortalecieran el conocimiento sobre la prevención y redujeran el estigma. La metodología de este estudio se basó en un enfoque cualitativo, descriptivo y participativo, desarrollado a través de un proyecto de extensión en la Aldea Kainã, habitada por la etnia Munduruku y situada en la región amazónica. La investigación se delimita a la promoción de la prevención del VIH mediante la educación en salud y la valorización de los saberes tradicionales. La recolección de datos realizada en la Aldea Kainã incluyó a 21 adultos indígenas —5 hombres (24%) y 16 mujeres (76%) de la etnia Munduruku—, quienes demostraron un aumento del conocimiento sobre el VIH, una adhesión satisfactoria a las prácticas preventivas y un fortalecimiento del compromiso comunitario. Las acciones integraron el conocimiento biomédico con los saberes indígenas, promoviendo una atención integral y sostenible. Se concluye que las estrategias educativas interculturales son esenciales para reducir las vulnerabilidades y consolidar la promoción de la salud entre los pueblos indígenas amazónicos.

Palabras clave: VIH; Prevención; Indígenas; Educación en Salud; Munduruku; Enseñanza y aprendizaje.

1. Introdução

A infecção pelo vírus HIV representa um desafio significativo de saúde pública, especialmente em populações indígenas da Amazônia que enfrentam vulnerabilidade social, cultural e sanitária (Oliveira et al., 2025). Entre essas comunidades, fatores como dificuldade de acesso a serviços de saúde, ausência de campanhas adaptadas culturalmente, preconceito e desinformação contribuem para o aumento do risco de infecção. A etnia Munduruku, em particular na Aldeia Kainã, apresenta barreiras linguísticas e culturais que dificultam a integração entre saberes tradicionais e conhecimento biomédico.

As estratégias educativas, participativas e interculturais podem reduzir vulnerabilidades e fortalecer a prevenção do HIV, destacando a importância de compreender práticas, crenças e dinâmicas comunitárias. De forma geral, demonstra que a vulnerabilidade ao HIV entre adultos indígenas está associada a múltiplos determinantes sociais, culturais e institucionais. Ressaltam que a superação dessas vulnerabilidades exige educação em saúde contínua, diálogo entre saberes, valorização da cultura indígena e fortalecimento da Atenção Primária (Eghrari, 2022; Lima et al., 2022).

O objetivo geral foi desenvolver ações educativas integradas e culturalmente sensíveis que fortalecessem o conhecimento sobre prevenção e reduzissem o estigma.

2. Metodologia

Realizou-se uma investigação mista em parte de pesquisa social, em parte de uma pesquisa de campo, em parte de estudo descritivo, parte de pesquisa participativa e, numa pesquisa de natureza quantitativa em relação à quantidade de participantes e resultados dos testes (Pereira et al., 2018), e com uso de estatística descritiva com uso de gráficos de setor, classe de dados e frequência relativa porcentual, numa pesquisa desenvolvida por meio de um projeto de extensão na Aldeia Kainã, habitada pela etnia Munduruku, localizada na região amazônica (Figura 1).

As ações incluíram rodas de conversa interculturais, produção de materiais educativos bilíngues e capacitação de multiplicadores locais. Os dados foram analisados qualitativamente, com foco no engajamento comunitário percepção sobre prevenção e integração dos saberes tradicionais com as estratégias de cuidado.

Figura 1: Trajeto até a comunidade da Aldeia Kainã (AM).



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

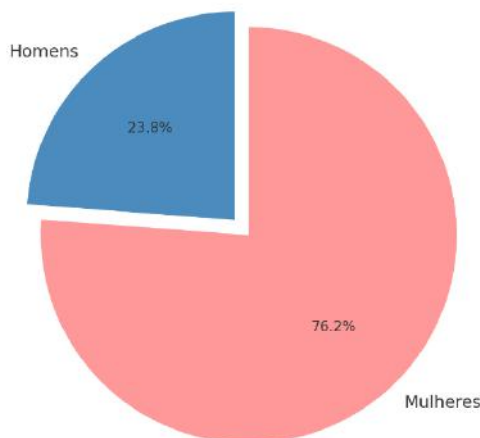
O estudo seguiu os princípios éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o consentimento livre e esclarecido e o retorno das informações à comunidade participante. E, os protocolos de aceite Conselho Distrital de Saúde Indígena de Manaus pelo Ofício nº 445/2025/CONDISI/DSEI/MANAUS por meio da solicitação do Centro Universitário FAMETRO.

3. Resultados e Discussão

Durante a coleta de dados realizada na Aldeia Kainã, participaram 21 adultos indígenas, sendo 5 homens (24%) e 16 mulheres (76%) da etnia Munduruku (Gráfico 1). A profunda influência dos fatores socioculturais na vulnerabilidade das populações indígenas frente ao HIV. Navarro e Salimo (2024), discutem o aconselhamento sorológico como estratégia de prevenção em populações indígenas, apontando que a eficácia dessas ações depende do reconhecimento dos saberes tradicionais e da inclusão das lideranças locais no educativo. Já, Pereira et al., (2022), abordam a estigmatização de mulheres que vivem com HIV em Manaus, destacando como o preconceito e a desinformação ampliam o isolamento social e dificultam a adesão ao tratamento.

A intervenção indicou que o conhecimento sobre HIV e formas de prevenção aumentou significativamente entre os adultos da comunidade Munduruku. A combinação de saberes tradicionais com informações biomédicas fortaleceu a adesão às estratégias preventivas e reduziu a desinformação e o estigma relacionado à doença. A capacitação de multiplicadores locais facilitou a disseminação de informações, promovendo engajamento comunitário e sensibilização contínua. Observou-se ainda que materiais educativos bilíngues e abordagens participativas são eficazes para ampliar a compreensão e a aceitação das práticas preventivas.

Gráfico 1: Distribuição dos participantes da aldeia Kainã (AM) nas atividades educativas.

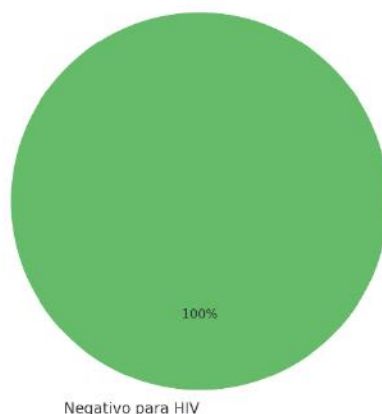


Fonte: Acervo dos Autores (2025).

No eixo da promoção da saúde, convergem para a importância de integrar dimensões psicológicas, sociais e espirituais no cuidado à saúde indígena. Reis et al., (2024), enfatizam a relação entre saúde mental e doenças tropicais negligenciadas na Amazônia, destacando que o sofrimento psíquico pode ser agravado pelas desigualdades sociais e pela falta de acesso a serviços especializados. Mascarenhas et al., (2017), discutem o bem-estar psicológico como direito básico do cidadão amazônico, defendendo políticas públicas que considerem o contexto sociocultural e as especificidades regionais.

Durante a coleta dos resultados, observou-se que, apesar do predomínio de doenças crônicas entre os participantes, houve adesão satisfatória às atividades educativas sobre prevenção do HIV e grande interesse em compreender a relação entre as condições de saúde pré-existent e a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (Gráfico 2). As discussões interculturais permitiram identificar fatores de risco e ampliar o diálogo sobre autocuidado, reforçando a importância de ações integradas que abordem tanto a prevenção do HIV quanto o controle das doenças crônicas na comunidade.

Gráfico 2: Resultado dos testes de HIV entre os participantes da aldeia Kainã (AM).



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

Cunha, Martins e Guerreiro (2024), reforçam essa perspectiva ao analisarem os desafios enfrentados por gestantes com HIV, revelando que o medo da discriminação e a falta de acolhimento culturalmente sensível são barreiras significativas ao

cuidado. Esses estudos, em conjunto, demonstram que compreender os contextos culturais e simbólicos é essencial para o sucesso das ações de prevenção e acompanhamento em comunidades indígenas, especialmente entre os Munduruku.

Campos (2020), ao relatar as estratégias de enfrentamento da transmissão vertical do HIV em Manaus, demonstra que iniciativas educativas baseadas na sensibilização e no diálogo comunitário podem gerar impacto positivo tanto na adesão às políticas de saúde quanto na qualidade de vida das famílias. Assim, a literatura reforça que a promoção da saúde entre povos indígenas exige uma abordagem integral e intercultural, pautada na valorização dos modos de vida e no fortalecimento da autonomia coletiva.

O eixo preventivo aponta para a necessidade de ações contínuas e territorializadas de combate às IST/HIV. Lima et al., (2022), analisam a implantação da política nacional de IST/AIDS em Tabatinga-AM, identificando desafios operacionais e de articulação entre os níveis de atenção à saúde. Silva et al., (2024), apresentam experiências educativas em escolas do interior do Amazonas, nas quais a inclusão de práticas lúdicas e discussões abertas sobre sexualidade mostrou-se eficaz para reduzir tabus e aumentar o conhecimento sobre prevenção (Figura 2).

Figura 2: Extensionista na triagem de dados.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

Oliveira et al. (2025), relatam uma experiência de estudantes da área da saúde em Manaus, destacando o papel da Atenção Primária na linha de cuidado do HIV e a importância da formação acadêmica voltada à realidade amazônica (Figura 2). Esses estudos demonstram que a prevenção efetiva entre populações indígenas depende do fortalecimento da Atenção Básica, da formação de profissionais sensíveis às diferenças culturais e da adaptação das campanhas às linguagens e saberes locais.

Os trabalhos deste eixo abordam a necessidade de políticas específicas e resolutivas para os povos indígenas, Eghrari (2022), analisa a resolutividade no subsistema de atenção à saúde indígena, revelando fragilidades estruturais, carência de recursos humanos e insuficiência na integração entre os saberes biomédicos e tradicionais. A Resolução nº 726/2023 do Conselho Nacional de Saúde reforça o compromisso com a participação social e com o respeito à autonomia cultural, destacando a necessidade de mecanismos que garantam a escuta ativa das comunidades indígenas. Já o relatório técnico da OPAS/OMS e SESAI/MS (2024), propõe o fortalecimento da atenção integral com base em ações intersetoriais e culturalmente adaptadas.

Esses documentos e estudos indicam que o reconhecimento das especificidades da população Munduruku e de outras etnias amazônicas é essencial para consolidar políticas de saúde que sejam ao mesmo tempo eficazes, inclusivas e interculturais.

4. Conclusão

O projeto demonstrou que ações de prevenção ao HIV em comunidades indígenas devem ser integradas, participativas e culturalmente sensíveis. A valorização dos saberes tradicionais aliada à educação em saúde contribui para a redução da vulnerabilidade, aumenta a adesão às práticas preventivas e fortalece o protagonismo comunitário. Recomenda-se a continuidade de iniciativas educativas e a capacitação de multiplicadores locais como estratégias sustentáveis de promoção da saúde.

Referências

- Campos, S. F. (2020). *Abrem-se as cortinas: O revelar das estratégias de saúde para o enfrentamento da transmissão vertical do HIV em Manaus*. [Unpublished work].
- Conselho Nacional de Saúde (CNS). (2024, January 17). *Resolução nº 726, de 9 de novembro de 2023*.
- Cunha, A. K. M., Martins, É. S., & Guerreiro, T. S. B. (2024). *Os desafios da vivência de mulheres portadoras de HIV/AIDS na gestação, no Amazonas-Brasil: Uma revisão integrativa*. *Revista Foco*, 17(5), e5171–e5171.
- Eghrari, B. A. (2022). *A resolutividade no subsistema de atenção à saúde indígena em uma unidade de referência no estado do Amazonas* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Lima, E. C., et al. (2022). *A implantação da política nacional de IST/AIDS no município de Tabatinga-AM*. [Unpublished report].
- Mascarenhas, N., et al. (2017). *Bem-estar psicológico e direitos básicos no desenvolvimento do cidadão na Amazônia*. [Unpublished work].
- Navarro, R. M., & Salimo, Z. M. (2024). *Aconselhamento sorológico: Uma estratégia de prevenção às IST em populações indígenas, limites e possibilidades*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(8), 1697–1721.
- Oliveira, I. F., et al. (2025). *Atenção primária e a relação com a linha de cuidado do HIV na cidade de Manaus*. *Revista Foco*, 18(2), e7635–e7635.
- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) & Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI/MS). (2024). *Fortalecimento da atenção integral à saúde dos povos indígenas — Relatório técnico (1º semestre de 2024)*.
- Pereira, S. M., et al. (2022). *Reflexão teórica da estigmatização de mulheres que vivem com HIV e AIDS em Manaus/Amazonas* [Unpublished work].
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Reis, C. A. M., et al. (2024). *Saúde mental e doenças tropicais negligenciadas na Amazônia*. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 24(10), e17822–e17822.
- Silva, D. S., et al. (2024). *Orientações sobre infecções sexualmente transmissíveis em escolas do interior do Amazonas* [Unpublished report].